



Trabalhos Científicos

Título: Dupla Carga De Problemas Nutricionais Em Municípios Amazônicos Sem Acesso Rodoviário: Desigualdades Entre Urbano E Rural

Autores: JESEM DOUGLAS YAMALL ORELLANA (FIOCRUZ), FRANCINE SILVA DOS SANTOS (UFPEL), LAÍSA RODRIGUES MOREIRA (UFPEL), ERICK CHACÓN-MONTALVÁN (LANCASTER UNIVERSITY), LUKE PARRY (LANCASTER UNIVERSITY)

Resumo: Introdução: A coexistência de carências nutricionais e excesso de peso, têm desafiado países de baixa e média renda, como o Brasil. Todavia, não foram identificados estudos sobre esta problemática na Amazônia. Objetivo: Avaliar o estado nutricional e a dupla carga de problemas nutricionais entre crianças residentes em quatro municípios sem acesso rodoviário, no Estado do Amazonas. Métodos: Estudo transversal conduzido em 2015-2016. Durante as entrevistas domiciliares aplicou-se questionário fechado e pré-testado. A antropometria foi conduzida de acordo com o preconizado pela Organização Mundial de Saúde. Os escores-z (ESZ) de comprimento/estatura para idade, peso para idade e do índice de massa corporal para idade, foram os descritores de déficit estatural (-2 ESZ), baixo peso (-2 ESZ) e risco de sobrepeso (+1 ESZ), respectivamente. Crianças a partir dos seis meses com hemoglobina 11g/dL foram consideradas anêmicas. Considerou-se como dupla carga de problemas nutricionais a coexistência de anemia e risco de sobrepeso. Efetuou-se análises estatísticas descritivas e as inferenciais consideraram a avaliação de intervalos de confiança Bootstrap, com 5 mil replicações. Todas as análises foram realizadas no programa R. Resultados: Participaram 660 crianças e as prevalências de déficit estatural, risco de sobrepeso e baixo peso foram: 20,8, 25,5 e 5,0, respectivamente. Entre aquelas a partir dos seis meses de idade (n = 595), 48,6 apresentaram anemia. A prevalência de dupla carga nutricional foi de 9,9 (9,0-10,7) na área urbana e de 16,7 (15,6-17,7) na rural. Conclusão: Observou-se elevada prevalência de déficit estatural/anemia e acentuada prevalência de risco de sobrepeso. A dupla carga de problemas nutricionais foi significativamente maior na zona rural, reforçando a necessidade da prevenção de doenças/agravos comuns na infância e de investimentos em programas que incentivem a melhoria na qualidade da alimentação e a prática de atividade física, especialmente em cenários de elevada desigualdade social, como as áreas rurais da Amazônia.